



Arquivo

Bardella: perigo de 'baque'

15 OUT 1985

Reordenar o ritmo da economia

O governo vai ter que reordenar o crescimento da economia, contendo salários e o déficit público, na opinião do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Cláudio Bardella, para quem infelizmente esse crescimento está numa velocidade descontrolada. "O Brasil está vivendo um boom, mas o perigo é que depois vem o baque", ressalta Bardella ao demonstrar grande preocupação com a atual arrancada da economia. A situação, porém, em sua opinião, era previsível como resultado de uma política de reajuste salarial. "Um ganho real de 12% em nove meses é muito grande", observou, apontando não só a trimestralidade e outros fatores que elevam o salário real médio, mas também o crescimento da massa real de salário em função do aumento de 7,3% no nível de emprego. "Quando o Brasil crescia muito era de 3%", prosseguiu. Influência mais prejudicial ainda é o aumento de 44 a 45% do funcionalismo federal, elevando o déficit público.

O passado é irreversível, mas a partir de agora, Bardella acha necessário segurar esse ritmo, obtendo um crescimento menor, pois se não houver auto-sustentação da economia, o governo vai pagar a conta, desembolsando na sociedade com medidas como aumento de impostos. Nesse sentido, acha que o aumento da arrecadação pode ser suportado se forem mudados critérios, englobando segmentos hoje fora da contribuição.

REALIDADE

O importante, segundo Bardella é "cair na realidade do País", pois é impossível crescer a 12%. Um ritmo de 6 a 7%, em sua opinião, seria o ideal para um crescimento confiável e constante. Para isso, acha que a capacidade criativa já está esgotada e métodos clássicos deverão ser adotados. "Não pode um país com dificuldades como o Brasil ter salários crescendo acima de 40%", alertou, vendo como uma das soluções o pacto social, mas sem ilusões, pois hoje existe mais demanda de mão-de-obra do que oferta e o assalariado pode adiar novas conquistas, mas não abrirá mão do que já tem. Assim, segundo Bardella, a trimestralidade está sendo usada em vão, devido à distorção entre a inflação e o salário. "O que interessa é manter o salário real, mas sou contra a trimestralidade; deve ser uma porcentagem a ser discutida a partir da qual haja o reajuste. Em outras palavras, uma escala móvel seria mais salutar para ambas as partes porque qualquer pacto visa baixar a inflação."

Ao lado dessas medidas, Bardella vê com otimismo a queda da inflação e dos juros. Para este ano, estima 220% de inflação, caindo gradativamente para 160% no próximo ano. O mais importante é que também os juros estão caindo, ainda de forma lenta, já que a contenção do déficit público é feita paulatinamente.